

III JORNADA PAULISTA DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA



novembro de 2015

III JORNADA PAULISTA DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA

Programa e Caderno de Resumos

Novembro/2015

realização



parceria



apoio



COMISSÃO ORGANIZADORA

Lucia Wataghin
Josilene Vieira
Felipe Aparecido Fermino
Sara Debenedetti

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andrea Lombardi (UFRJ)
Andrea Santurbano (UFSC)
Lucia Wataghin (USP)
Prisca Agustoni (UFJF)
Silvana De Gaspari (UFSC)
Yuri Brunello (UFC)

PARCERIAS

DLM – FFLCH – USP
DLLE – CCE – UFSC

APOIO

FAPESP

Contato: jornada.plt@gmail.com
Página Web: jpl.ffmpeg.usp.br

SUMÁRIO

Sinopse	5
Programação	7
Programação geral	9
Encontros	11
Oficinas de tradução	12
Comunicações	14
Resumos das comunicações	17
Breve apresentação dos autores	31

III Jornada Paulista da Literatura Italiana Traduzida

Grupo de Pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil

Sinopse

A III Jornada da Literatura Italiana Traduzida é dedicada à apresentação e discussão das pesquisas das equipes da UFSC e da USP, que constituem o grupo. A pesquisa, que se apoia no *Dicionário da Literatura Italiana Traduzida*, concentra-se no estudo das estratégias de seleção, tradução e edição, com específica atenção para os elementos paratextuais, da literatura italiana traduzida. Foco maior de observação e análise é o efeito do encontro das obras traduzidas com o mercado livreiro nacional, com os autores e críticos, com as universidades e os editores, com as revistas literárias e os cadernos de cultura nos jornais – isto é, com todos os que contribuem, de algum modo, para a formação dos cânones literários. Em outras palavras, objetivo final das investigações é a leitura das relações entre as duas literaturas e das transformações que ocorrem no sistema literário de chegada em consequência dos contatos com a literatura traduzida. Por ocasião deste encontro, o enfoque também se abre à observação do encontro da literatura brasileira com seus tradutores, seu público, seus editores, seu contexto de chegada à Itália. Para isso, contaremos com a presença dos escritores brasileiros **Milton Hatoum** e **Luiz Ruffato** em diálogo com seus tradutores italianos, respectivamente **Amina Di Munno** (Universidade de Gênova) e **Giorgio De Marchis** (Universidade de Roma 3).

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

Data	Horário	Atividade	Sala
03/11/2015	14h00	Abertura do evento	264
	14h30 às 16h30	Oficina de tradução literária português-italiano com o Prof. Giorgio De Marchis (Univ. Roma 3)	264
	17h00 às 19h00	Oficina de tradução literária português-italiano com a Profa. Amina Di Munno (Univ. Genova)	264
04/11/2015	09h30 às 10h45	Mesa de comunicação 1	264
	10h45 às 12h00	Mesa de comunicação 2	264
	12h00 às 14h00	Intervalo de almoço	
	14h00 às 15h15	Mesa de comunicação 3	262
	16h00 às 18h00	Oficina de tradução literária português-italiano com a Profa. Amina Di Munno (Univ. Genova)	262
	19h30	Escritores e seus tradutores: Encontro Luiz Ruffato / Giorgio De Marchis Moderadora: Patricia Peterle	266
05/11/2015	09h30 às 10h45	Mesa de comunicação 4	261
	10h45 às 12h00	Mesa de comunicação 5	261
	12h00 às 14h00	Intervalo de almoço	
	14h00 às 15h15	Mesa de comunicação 6	261
	16h00 às 18h00	Oficina de tradução literária português-italiano com o Prof. Giorgio De Marchis (Univ. Roma 3)	261
	19h30	Escritores e seus tradutores: Encontro Milton Hatoum / Amina Di Munno Moderadora: Lucia Wataghin	266

ENCONTROS

Escritores e seus tradutores	
04/11/2015	
19:30	
Sala 266	
Encontro de Luiz Ruffato e Giorgio De Marchis	
Moderadora	Patricia Peterle

Escritores e seus tradutores	
05/11/2015	
19:30	
Sala 266	
Encontro de Milton Hatoum e Amina Di Munno	
Moderadora	Lucia Wataghin

OFICINAS DE TRADUÇÃO

Nas oficinas de tradução serão propostos exercícios e análises de tradução de páginas de autores lusófonos que já foram traduzidos e publicados na Itália pelos próprios ministrantes das oficinas, a saber:

Oficinas de tradução com Amina Di Munno

I Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Milton Hatoum em italiano

II Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Clarice Lispector e Heloneida Studart

Oficinas de tradução com Giorgio De Marchis

I Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Luiz Ruffato em italiano

II Exercícios de tradução de páginas de literatura em língua portuguesa: José Eduardo Agualusa (Angola), Paulina Chiziane (Moçambique), João Ricardo Pedro (Portugal)

Oficinas	
03/11/2015	
Sala 266	
14:30 às 16:30	
Prof. Giorgio De Marchis (Univ. Roma 3)	Tradução literária português – italiano I Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Luiz Ruffato em italiano
17:00 às 19:00	
Prof. Amina Di Munno (Univ. Genova)	Tradução literária português – italiano I Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Milton Hatoum em italiano
04/11/2015	
Sala 266	
16:00 às 18:00	
Prof. Amina Di Munno (Univ. Genova)	Tradução literária português – italiano II Exercícios de tradução de páginas de literatura brasileira contemporânea: Clarice Lispector e Heloneida Studart
05/11/2015	
Sala 261	
16:00 às 18:00	
Prof. Giorgio De Marchis (Univ. Roma 3)	Tradução literária português – italiano II Exercícios de tradução de páginas de literatura em língua portuguesa: José Eduardo Agualusa (Angola), Paulina Chiziane (Moçambique), João Ricardo Pedro (Portugal)

COMUNICAÇÕES

MESA 1 Dia 04/11/2015 09h30min às 10h45min	
Moderador(a): Arivane Augusta Chiarelotto	
Arivane Augusta Chiarelotto	Traçados da letra e do perfil de um poeta na tradução completa de <i>Ossi di Seppia</i> para o português.
Fabiana Vasconcellos Assini e Luiza Kaviski Faccio	Caproni traduzido: um olhar sobre os paratextos.
Diana Rosenthal Szylit	Traduzir Parini no Brasil: algumas questões.
Elena Santi	<i>Inno a Roma</i> : Giovanni Pascoli, il Virgilio moderno.

MESA 2 Dia 04/11/2015 10h45min às 12h00min	
Moderador(a): Gesualdo Maffia	
Gesualdo Maffia	“Procurar sangue até num nabo”: sobre as traduções brasileiras das <i>Cartas do cárcere</i> de Antonio Gramsci.
Maysa Rizzotto	<i>Pinocchio</i> , <i>Pinóquio</i> – o percurso de um boneco de madeira no Brasil.
Leila Marangon	Os paratextos na obra infanto-juvenil de Silvana Gandolfi.
Ana Caroline Guimarães Cunha	As dificuldades de se traduzir literatura infanto-juvenil: a tradução de nomes nos livros de Geronimo Stilton.

Intervalo de almoço – 12h00min às 14h00min

III Jornada Paulista da Literatura Italiana Traduzida

MESA 3 Dia 04/11/2015 14h00min às 15h15min Sala 266	
Moderador(a): Josilene Vieira	
Josilene Vieira	<i>A vida não se importa</i> : algumas questões sobre a primeira tradução de uma obra de Natalia Ginzburg no Brasil.
Dayana Loverro	O diálogo intercultural pelo paratexto: notas do tradutor Pasquale Aniel Jannini.
Erica Salatini	Antonio Tabucchi: leitor e tradutor de Carlos Drummond de Andrade.
Maria Gloria Vinci	Ideologia e tradução: Jorge Amado na Itália e a tradução para o italiano de <i>Capitães da areia</i> .

MESA 4 Dia 05/11/2015 09h30min às 10h45min Sala 266	
Moderador(a): Andrea Santurbano	
Andrea Santurbano	Manganelli "posfaciado" no Brasil.
Joseni Terezinha Frainer Pasqualini	Ediouro: impressões à margem dos textos da literatura italiana traduzida no Brasil.
Lucas de Sousa Serafim	Salientando marginalidades. A função dos epitextos na literatura de Pasolini traduzida no Brasil.
Bruna Brito Soares	A recepção de Alberto Savinio: uma análise das edições brasileiras.

III Jornada Paulista da Literatura Italiana Traduzida

MESA 5 Dia 05/11/2015 10h45min às 12h00min Sala 266	
Moderador(a): Felipe Aparecido Fermino	
Felipe Aparecido Fermino	As notas de Ungaretti na tradução de um mito tupi.
Francesca Cricelli	“Ti aspettavo nel tempo”. Tradução comentada e reflexão teórica sobre e a partir de uma carta de Giuseppe Ungaretti para Bruna Bianco.
Sandra Dugo	La fortuna delle opere drammaturgiche e narrative di Luigi Pirandello in Brasile.
Francisco Degani	<i>Suo marito</i> , o romance (quase) esquecido de Pirandello

Intervalo de almoço – 12h00min às 14h00min

MESA 6 Dia 05/11/2015 14h00min às 15h15min Sala 266	
Moderador(a): Lucia Wataghin	
Lucia Wataghin e Sara Debenedetti	História “interna” e história “externa” dos textos: as capas dos romances einaudianos e as dos mesmos romances traduzidos no Brasil.
Aislan Maciera	As traduções do século XXI: da Itália para o Brasil.
Patricia Peterle	Os bastidores: <i>O homem e os animais</i> de Umberto Saba e <i>O menino</i> de Giovanni Pascoli

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

MESA 1

Dia 04/11/2015

09h30min às 10h45min

Sala 266

TRAÇADOS DA LETRA E DO PERFIL DE UM POETA NA TRADUÇÃO DE *OSSI DI SEPPIA* PARA O PORTUGUÊS

Arivane Augusta Chiarelotto (UFSC)

Nesta comunicação serão analisados os elementos paratextuais (prefácio e notas) da tradução de *Ossi di Seppia*, livro de poemas de Eugenio Montale, feita por Renato Xavier e publicada pela Companhia da Letras em 2002, como *Ossos de Sépia*. Apesar de se tratar de um autor canônico da literatura italiana e de nos aproximarmos do tempo de comemorar um século de sua primeira publicação (1925), a tradução de Renato Xavier ainda é a única que versa a obra completa para o português, o que, seguramente, a torna importante para o leitor brasileiro. Neste caso, o que dispõem os textos que apresentam a obra e que características portam as descrições e traçados da expressão poética montaliana?

CAPRONI TRADUZIDO: UM OLHAR SOBRE OS PARATEXTOS

Fabiana Vasconcellos Assini (UFSC)

Luiza Kaviski Faccio (UFSC)

Em 2011 a Editora UFSC lançou uma antologia que perpassa por toda a obra poética de Giorgio Caproni, com organização e tradução de Aurora Fornoni Bernardini. Tendo em vista que Caproni ainda é pouco conhecido no Brasil, este estudo tem como objetivo refletir sobre os paratextos reunidos no livro *A coisa perdida: Agamben comenta Caproni* e sobre como o poeta italiano é apresentado ao público brasileiro.

TRADUZIR PARINI NO BRASIL: ALGUMAS QUESTÕES

Diana Szylit (USP)

O trabalho abordará algumas das principais decisões que a tradução de “Il Mattino”, primeira parte de *Il Giorno*, de Giuseppe Parini (uma obra poética italiana do século XVIII, distante do leitor brasileiro temporal e culturalmente), impõe ao tradutor logo no início de seu trabalho. Tais questões vão desde a escolha da edição de “Il Mattino” a ser traduzida (a de 1763, publicada em vida, ou a póstuma, de 1801, com correções do autor?) até problemas ligados à forma (seguir a métrica do original, em decassílabos não rimados? Em que medida priorizar os recursos poéticos – sinalefas, *enjambements*, hipérbatos, entre tantos outros – ainda que eles comprometam a compreensão da história narrada?).

INNO A ROMA: GIOVANNI PASCOLI, IL VIRGILIO MODERNO

Elena Santi (UFSC)

Giovanni Pascoli conheceu a flor do saber antigo e também poetou em carmes latinos, como um Virgílio moderno.

Aloysio de Castro, Folha da Manhã, 14/03/1933

Inno a Roma nasce come traduzione d'autore. Apparso per la prima volta nel 1911 al concorso nazionale per il Natale di Roma, è lo stesso Giovanni Pascoli che, dopo averlo ampliato, traduce i propri esametri latini in endecasillabi italiani. La loro lingua, quasi fin dalla loro comparsa in italiano, è dichiaratamente un tentativo di rendere un'altra lingua, una classicità non solo di pensiero e di argomento, ma prima ancora lessicale e linguistica. Come si innesta su questo solco la traduzione di Aloysio de Castro? In quale contesto è elaborata? Come dialogano le immagini che intervengono ad accompagnare il testo nella versione brasiliana? Cosa ci dice la presenza di questa raccolta come *unicum* della produzione di Pascoli in portoghese?

Questo intervento si propone di chiarire queste e altre questioni, sulla base di un'analisi testuale e materiale delle opere a confronto.

MESA 2

Dia 04/11/2015

10h45min às 12h00min

Sala 266

“PROCURAR SANGUE ATÉ NUM NABO”: SOBRE AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DAS *CARTAS DO CÁRCERE* DE ANTÔNIO GRAMSCI

Gesualdo Maffia (USP)

As Cartas do cárcere, de Antonio Gramsci, foram traduzidas e publicadas no Brasil, pela primeira vez, em 1966, pela editora Civilização Brasileira. Ganhadora do Premio Viareggio em 1947, podemos definir esta coletânea como a única obra literária escrita por Gramsci. A primeira edição brasileira, feita de maneira improvisada, parece demonstrar a falta de uma tradição e também de uma reflexão mais aprofundada sobre o significado da tradução de uma obra literária de uma cultura para outra. A segunda, publicada 30 anos depois, já mostra maior cuidado e conhecimento específico dos tradutores. Nesta comunicação, pretendo apresentar exemplos das duas traduções, mostrando as dificuldades em traduzir as cartas gramscianas, tão ricas em registros, estilos e modos de dizer populares, além de discutir algumas diferentes soluções propostas pelos tradutores.

***PINOCCHIO*, PINÓQUIO – O PERCURSO DE UM BONECO DE MADEIRA NO BRASIL**

Maysa Rizzotto (UFSC)

A obra de Carlo Collodi (1826 – 1890) *Pinocchio* é conhecida no mundo inteiro por suas diferentes traduções e adaptações. Esse trabalho propõe uma análise, a partir do conceito de paratexto de Gérard Genette, de algumas edições brasileiras, publicadas entre 1929 e 2012. O objetivo, portanto, é pensar como essa obra foi sendo apresentada ao longo das décadas para o leitor brasileiro.

OS PARATEXTOS NA OBRA INFANTO-JUVENIL DE SILVANA GANDOLFI

Leila Marangon (USP)

Silvana Gandolfi vem se dedicando, nos últimos tempos, à literatura infanto-juvenil, buscando inspiração em suas viagens pelo mundo. É hoje uma das mais importantes autoras de literatura infanto-juvenil na Itália. No Brasil, a Editora Rocco vem publicando sua obra completa. Na presente comunicação, veremos como autora é apresentada ao público brasileiro, analisando os paratextos das obras *Aldabra - A tartaruga que amava Shakespeare*, *Pasta mágica do dragão*, *Olho mágico* e *A ilha do tempo perdido*.

AS DIFICULDADES DE SE TRADUZIR LITERATURA INFANTO JUVENIL: A TRADUÇÃO DE NOMES NOS LIVROS DE GERONIMO STILTON

Ana Caroline Guimarães Cunha (USP)

Essa apresentação tem como objetivo mostrar algumas das principais dificuldades de se traduzir literatura infanto juvenil pelas características e especificidades que a mesma apresenta, através da análise da tradução de alguns nomes, previamente escolhidos, da série de livros Geronimo Stilton, que é uma popular coletânea de livros infanto juvenil italiana escrita por Elisabetta Dami.

MESA 3

Dia 04/11/2015

14h00min às 15h15min

Sala 266

A VIDA NÃO SE IMPORTA: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PRIMEIRA TRADUÇÃO DE UMA OBRA DE NATALIA GINZBURG NO BRASIL

Josilene Vieira (USP)

A escritora italiana teve uma de suas obras traduzida no Brasil pela primeira vez em 1960. A tradução do livro *Tutti i nostri ieri* (1952), lançada pela Editora IBRASA com o título de *A vida não se importa*, parece não ser muito conhecida por aqui, sendo poucas vezes citada pelos estudiosos, tradutores e editores das obras de Natalia Ginzburg no Brasil. A comunicação trará algumas considerações a respeito dessa tradução, a fim de entender como se deu sua recepção entre os brasileiros.

O DIÁLOGO INTERCULTURAL PELO PARATEXTO: NOTAS DO TRADUTOR PASQUALE ANIEL JANNINI

Dayana Loverro (USP)

Pasquale Aniel Jannini foi um tradutor, ensaísta e professor universitário italiano, tendo atuado principalmente na Universidade La Sapienza de Roma. Era francesista por formação e desenvolvia pesquisas em diversas vertentes acadêmicas. Dentre elas, dedicava-se aos estudos literários em língua portuguesa, do Brasil e de Portugal, e à tradução. Traduziu do português ao italiano alguns textos e obras de escritores como João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes. A partir das notas de rodapé de *Orfeo Negro*, tradução em italiano da obra *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, este estudo busca observar – através do paratexto – de que forma ocorrem determinados diálogos interculturais expressos entre os textos de partida e de chegada.

ANTONIO TABUCCHI: LEITOR E TRADUTOR DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Erica Salatini (USP)

Em 1987 foi publicada na Itália a primeira coletânea de poemas de Carlos Drummond de Andrade, com tradução de Antonio Tabucchi, importante escritor contemporâneo, lusitanista e tradutor. Antes disso o leitor italiano só teve acesso a poemas esparsos de Drummond, publicados em antologias de poetas brasileiros. Esta comunicação pretende apresentar brevemente alguns destes poemas e refletir sobre as implicações da tradução de Tabucchi na divulgação da obra poética drummondiana no contexto literário italiano, apontando para as relações estabelecidas entre Brasil e Itália por meio desta tradução.

IDEOLOGIA E TRADUÇÃO: JORGE AMADO NA ITÁLIA E A TRADUÇÃO PARA O ITALIANO DE *CAPITÃES DE AREIA*

Maria Gloria Vinci (USP)

Objetivo desta apresentação é mostrar como a tradução do romance de Jorge Amado, *Capitães da areia*, realizada na Itália em 1952 com o título de *I banditi del porto* se apresenta como uma adaptação que deve ser lida dentro do contexto histórico da Itália dos anos 50 e do clima de contraposição entre a ex União Soviética e os Estados Unidos que caracterizava os chamados anos da Guerra fria. *I banditi del porto*, quando comparado ao original, não apenas evidencia trechos mal compreendidos por quem traduziu, como também deixa entrever uma tentativa de torná-lo mais legível ao público médio italiano, suprimindo longos trechos, encurtando muitas das falas dos personagens, transformando descrições e alterando passagens inteiras.

MESA 4

Dia 05/11/2015

09h30min às 10h45min

Sala 261

MANGANELLI “POSFACIADO” NO BRASIL

Andrea Santurbano (UFSC)

É sabido como o escritor italiano Giorgio Manganelli (1922-1990) amava escrever para seus livros orelhas e contracapas que, de alguma forma, dialogavam e integravam o próprio texto. Já em dois dos seus três livros traduzidos no Brasil – *Hilarotragoedia* (Imago, 1993) e *Centúria* (Iluminuras, 1995) –, encontram-se prefácios e introduções, sendo reposicionados ou parcialmente omitidos os *peritextos*, de acordo com a definição de Genette, originais. O objetivo desta comunicação será, portanto, a de analisar a diferente articulação dos paratextos nas edições traduzidas, a fim de refletir sobre as estratégias pensadas para a recepção no Brasil de um autor, sem dúvida, de difícil acesso.

EDIURO: IMPRESSÕES À MARGEM DOS TEXTOS DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA NO BRASIL

Joseni Terezinha Frainer Pasqualini (UFSC)

No percurso de sua expansão, a Ediouro Publicações consolidou-se pela diversidade das atividades realizadas, entre as quais a tradução de obras estrangeiras. No que diz respeito a autores italianos, nomes como Dante, Boccaccio, São Francisco, Papini, Salgari e Petrarca constam no catálogo desta editora. Nesta significativa tarefa de traduzir, de dar voz e visibilidade para esses autores e seus escritos, o produto final da obra de chegada encontra-se cercado e prolongado por traços verbais ou não-verbais, elementos à margem do texto, constituintes do paratexto. Nesse sentido, a proposta desta comunicação será a de analisar elementos paratextuais, na tradução do *Inferno* (*Divina Comédia*) realizada por Malba Tahan, e publicada pela Ediouro Publicações.

SALIENTANDO MARGINALIDADES: A FUNÇÃO DOS EPITEXTOS NA LITERATURA DE PASOLINI TRADUZIDA NO BRASIL

Lucas de Sousa Serafim (UFSC)

A voz de Pier Paolo Pasolini é considerada uma das mais importantes do século XX. Em seus dois romances iniciais, *Meninos da vida* (1955) e *Uma vida violenta* (1959), se destaca uma atenção especial aos elementos da marginalidade: seus protagonistas não ocupam lugares privilegiados nos centros urbanos, é valorizado o uso de dialetos e cenas de violência são consideradas como naturais. O aspecto da marginalidade e da violência, sobretudo, é o viés pelo qual Pasolini ganha visibilidade no Brasil, em epitextos como resenhas, notícias, entrevistas, etc. Esta comunicação pretende refletir sobre a função dessas publicações, sobre o diálogo que elas estabelecem com os livros do autor italiano e como elas auxiliam o entendimento das características de suas obras literárias no Brasil.

A RECEPÇÃO DE ALBERTO SAVINIO: UMA ANÁLISE DAS EDIÇÕES BRASILEIRAS

Bruna Brito Soares (UFSC)

O presente trabalho propõe analisar o papel dos epitextos, segundo as noções de Genette, nas duas únicas obras do escritor italiano Alberto Savinio traduzidas no Brasil, *Isadora* (1985) e *A casa assombrada* (1988). A partir das capas, introduções e notas dos tradutores, pretende-se observar como o papel das editoras cariocas Taurus e Rocco e dos tradutores, Wilma Lucchesi e Alexandre Eulálio, contribuem para o entendimento das obras, bem como para a apresentação do autor no Brasil.

MESA 5

Dia 05/11/2015

10h45min às 12h00min

Sala 261

AS NOTAS DE UNGARETTI NA TRADUÇÃO DE UM MITO TUPI

Felipe Aparecido Fermino (USP)

Esta comunicação pretende refletir sobre as notas escritas por Giuseppe Ungaretti que acompanham sua tradução para a língua italiana da tradução em português do mito indígena “*Mai pituna oiuguau ãna*”. O objetivo é compreender de que modo as notas de Ungaretti contribuem na apresentação desse mito aos leitores de língua italiana. Também nos interessa entender como essas notas influenciam a leitura do texto. Para tanto, torna-se importante também um olhar sobre as notas do General Couto de Magalhães na tradução do tupi para a língua portuguesa e as suas influências sobre o leitor brasileiro e sobre Ungaretti.

“TI ASPETTAVO NEL TEMPO”

TRADUÇÃO COMENTADA E REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE E A PARTIR DE UMA CARTA DE GIUSEPPE UNGARETTI PARA BRUNA BIANCO

Francesca Cricelli (USP)

Partindo da tradução comentada de uma carta de amor do poeta Giuseppe Ungaretti, extraída da coletânea inédita “*Ti aspettavo nel tempo*”, dedicada a Bruna Bianco, na qual o poeta traduz James Joyce, Mutanabi e Ibrahim Ibn Sahl apropriando-se das líricas dos autores para operar sua própria transcrição poética, elaboramos uma reflexão teórica sobre estas *traduzadaptações* ungarettianas usando o pensamento de Berman, Campos e interseções com a psicanálise a partir do trabalho desenvolvido por Susana Kampff Lages.

LA FORTUNA DELLE OPERE DRAMMATURGICHE E NARRATIVE DI LUIGI PIRANDELLO IN BRASILE

Sandra Dugo

L'obiettivo di questo lavoro è raccontare la fortuna critica della ricezione pirandelliana, completandola con un apparato critico-bibliografico, e ricostruendo le fasi più importanti attraverso giornali, riviste e saggi critici, iniziando da Oswald De Andrade. Per certi versi, ripercorrere l'arco cronologico della ricezione pirandelliana significa comprendere anche la storia della cultura brasiliana e dei suoi intellettuali. All'inizio la rassegna degli articoli, pubblicati nei periodici, racconta la diffusione delle opere e le prime reazioni. Il primo pirandellismo nascente anticipa gli studi futuri dei decenni successivi e gli articolisti delle recensioni degli spettacoli si lasciano coinvolgere nella fruizione di prima maniera, affascinati dal celebre "maestro" italiano. Con l'arrivo della "Compagnia Teatro d'Arte di Roma" l'influenza di Pirandello trasforma il nascente teatro brasiliano. Nella fase successiva si è voluto analizzare le linee di tendenza degli studiosi moderni e contemporanei. Dal 1950 la critica letteraria brasiliana ha un grande sviluppo e le analisi teoriche sono proposte da intellettuali, rappresentanti del mondo accademico delle Università, tra cui i docenti di letteratura italiana. Questo nuovo pirandellismo brasiliano nasce dalla volontà di approfondire l'ermetismo pirandelliano. Dall'intellettuale modernista Antonio Alcântara Machado giungiamo all'interpretazione storicistica di Alfredo Bosi che prende in esame la narrativa. Dal 1956 troviamo l'interpretazione estetica delle opere teatrali, le linee interpretative psicoanalitiche e lo studio comparato con altri scrittori. Inoltre i teorici della letteratura studiano la narrativa, in particolare Francisco Degani propone la nuova metodologia di analisi delle novelle, mentre altri studiosi, tra cui Aurora Fornoni Bernardini, alternano alla traduzione complessi studi interpretativi, dando un contributo significativo. Ripercorrendo la miriade di traduzioni, succedutesi nei decenni, si scopre un nuovo mondo da analizzare, grazie al suggerimento di alcuni studi bibliografici che attendono di essere studiati dai futuri pirandellisti. Uno sguardo va al teatro contemporaneo brasiliano sperimentale che, da anni, sta coinvolgendo le compagnie teatrali di avanguardia alla ricerca di nuovi linguaggi comunicativi. Forse Pirandello sarebbe felice di sapere che la sua proposta di esplorare l'interiorità è stata raccolta da chi recita a teatro, affrontando un processo di conoscenza del proprio "Io".

SUO MARITO, O ROMANCE (QUASE) ESQUECIDO DE PIRANDELLO

Francisco Degani (USP)

Publicado em 1911, *Suo marito* [O marido dela], teve uma curta vida editorial. Censurado pela igreja e, posteriormente, execrado pelo fascismo, o romance, apesar das revisões do autor, só foi republicado em 1941, após a morte de Pirandello, com o título *Giustino Roncella nato Boggiolo*. Esquecido pela crítica, que no máximo faz referências às “coincidências” da protagonista com a escritora Grazia Deledda, o romance é pouco conhecido na Itália e não tem tradução no Brasil. No entanto, uma leitura mais atenta, revela as “coincidências” da trama do romance com a obra do autor. Assim, já estão presentes no livro o “fazer teatral” (*Seis personagens em busca de autor*) ou o enredo das peças míticas (*La nuova colonia*), fazendo do romance uma chave para uma melhor compreensão do pensamento literário de Luigi Pirandello.

MESA 6

Dia 05/11/2015

14h00min às 15h15min

Sala 261

HISTÓRIA “INTERNA” E HISTÓRIA “EXTERNA” DOS TEXTOS: AS CAPAS DOS ROMANCES EINAUDIANOS E AS DOS MESMOS ROMANCES TRADUZIDOS NO BRASIL

Lucia Wataghin (USP)

Sara Debenedetti (USP)

A comunicação propõe uma reflexão sobre a função das capas – parte da história “externa” das obras – de uma série de romances da Einaudi que foram publicados também em tradução brasileira. A comparação das capas dos mesmos romances nos dois países estimula considerações sobre sua função como elemento da estratégia editorial de vendas e como espelho do contexto social e cultural da recepção das obras.

AS TRADUÇÕES DO SÉCULO XXI: DA ITÁLIA PARA O BRASIL

Aislan Camargo Maciera (USP)

Atendendo ao objetivo de traçar um panorama geral da literatura italiana traduzida no Brasil, pretendemos analisar o contexto de produção e recepção das obras italianas da primeira década do século XXI, no seu contexto de partida, mas, sobretudo, em seu contexto de chegada. A intenção é fazer um levantamento dos principais autores que tiveram suas obras traduzidas para o português e foram inseridos no mercado editorial brasileiro e, se possível, traçar um panorama geral das tendências da literatura italiana traduzida recentemente em nosso país.

OS BASTIDORES: O HOMEM E OS ANIMAIS DE UMBERTO SABA E O MENININHO DE GIOVANNI PASCOLI

Patricia Peterle (UFSC)

O presente trabalho tem como foco o que poderia ser definido de moldura ao redor de *O homem e os animais: poemas de Umberto Saba* (EDUFSC, 2014) e *O menino: pensamentos sobre a arte* (Rafael Copetti Editor, 2015). No primeiro caso trata-se de uma antologia de Saba que tem como fio condutor a complexa relação do homem com os animais. Além de reunir alguns dos principais poemas como *À minha mulher* e *A cabra*, essa antologia privilegia livros que compõem a última produção poética de Saba. No segundo caso, trata-se de um texto célebre do pensar sobre a poesia (ou melhor sobre a voz da poesia) de Giovanni Pascoli. Para além das possíveis relações literárias entre Saba e Pascoli, qual projeto editorial poderia estar nesses dois textos? Em ambos, há paratextos que parecem ser fundamentais para um melhor entendimento e para a maior circulação da obra. Nessas composições, as vozes dos poetas são introduzidas por vezes outras de estudiosos e ainda, no final de cada volume, há outras páginas finais que trazem mais questionamentos. Como pensar esse diálogo? O objetivo, portanto, dessa apresentação, é refletir e problematizar os traços privilegiados e as funções desses paratextos.

BREVE APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

Luiz Ruffato - Autor de *Eles eram muitos cavalos*, *De mim já nem se lembra*, *Estive em Lisboa e lembrei de você* e *Flores artificiais* (romances, todos publicados na Itália), e de *Minha primeira vez* (crônicas), entre outros. Seus livros, ganhadores de prêmios como APCA, Machado de Assis, Jabuti e Casa de las Américas, estão traduzidos em 10 países. Foi escritor residente na universidade de Berkeley (EUA) e é colunista semanal do jornal *El País* - Brasil.

Milton Hatoum - Nasceu em Manaus, em 1952. Foi professor de literatura da Universidade Federal do Amazonas e professor visitante da Universidade da Califórnia (Berkeley). É autor dos romances *Relato de um certo oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005), e *Órfãos do Eldorado* (2008). Em 2009 publicou *A cidade ilhada* (contos), e em 2013, o livro de crônicas *Um solitário à espreita*. Sua obra recebeu vários prêmios, foi traduzida em 14 línguas e publicada em 17 países. Atualmente mora em São Paulo e é colunista do *Caderno 2* (O Estado de S. Paulo).

Amina Di Munno - Si è laureata in Lingue e Letterature Straniere presso l'Università di Genova nel 1974. È stata docente di Lingua e Letteratura portoghese presso la Facoltà di Lingue e Letterature Straniere dell'Università di Genova. Fa tuttora parte del Collegio dei Docenti del dottorato in Letterature Comparete Euro-Americane, Università di Genova. Dal 1977 al 1980 ha lavorato presso il World Translation Center di San Diego (California), approntando un manuale per la traduzione automatica dall'inglese al portoghese secondo il metodo SYSTRAN. Da questa esperienza ha ricavato una breve grammatica di lingua portoghese. Ha tradotto autori portoghesi e brasiliani a partire da Eça de Queirós a Fernando Pessoa e da Machado de Assis a Clarice Lispector, Raduan Nassar, Vinicius de Moraes, Milton Hatoum, João Almino, Heloneida Studart, Chico Buarque e altri. Ha tenuto corsi di traduzione e di Letteratura Comparata in varie Università brasiliane. Nel 2013 è stata "professor visitante" presso la UFSC a Florianópolis.

Giorgio de Marchis - Doutorado em Iberística pela Universidade de Bolonha, é professor associado de Literatura portuguesa e brasileira no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras da Universidade de Roma III. É diretor da revista "Krypton", colabora nas páginas culturais do jornal "Il Manifesto" e, desde 2002, coordena uma coleção de literatura contemporânea em língua portuguesa e espanhola por conta da editora La Nuova Frontiera (Roma). Traduziu para várias editoras italianas obras de José Eduardo Agualusa, Aluísio Azevedo, A. M. Pires Cabral, Paulina Chiziane, Joaquim Manuel de Macedo, Ondjaki, João Ricardo Pedro e Fernando Pessoa. No âmbito das suas publicações, além de artigos e monografias acadêmicas, organizou as antologias *Lusofônica*. *La nuova narrativa in lingua portoghese* (Roma, 2006) e *Apocalisse. Alle origini della fantascienza latinoamericana* (Roma, 2014).

Ana Caroline Guimarães Cunha - É graduanda em Letras/Italiano na Universidade de São Paulo e membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Andrea Santurbano - Possui Doutorado pela Università "G. D'Annunzio" (Chieti-Pescara, Italia) e Pós-Doutorado pela Università di Roma "Tor Vergata".

Arivane Augusta Chiarello - É Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Bacharel em Letras - Língua e Literatura Italiana pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui Mestrado em Educação e em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde atualmente é Doutoranda em Literatura. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade de São Paulo.

Bruna Brito - Possui graduação em Letras-Língua Italiana e Literaturas na Universidade Federal de Santa Catarina, onde atualmente é mestranda em Literatura. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade de São Paulo.

Dayana Loverro - É Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) e pesquisadora em Estudos da Tradução, Estudos Literários e Literatura Comparada, concentrando-se em obras traduzidas na dupla direção do eixo Itália-Brasil. É professora universitária, atuando no ensino de Língua Italiana e Língua Portuguesa na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC/SP). É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Santa Catarina.

Diana Szyllit - Bacharel e Licenciada em Letras - Português e Italiano pela USP e mestranda em Estudos da Tradução também pela USP. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Elena Santi - Graduada pela Università di Bologna Alma Mater Studiorum

Erica Aparecida Salatini Maffia - Possui graduação em Letras Português/Italiano, Mestrado e Doutorado em Letras Língua e Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo. Participa do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Fabiana Vasconcellos Assini - Graduanda do curso de Língua e Literatura Italiana na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa "Giorgio Caproni: a palavra esgarçada, potencialidades da poesia italiana", sob orientação da professora Dr. Patrícia Peterle. Desde 2013 participa do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil.

Felipe Aparecido Fermينو - É graduando em Letras na Universidade de São Paulo e membro e bolsista Fapesp (TT1) do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Francesca Cricelli - É tradutora e doutoranda em Estudos da Tradução pelo TRADUSP. Publicou *Repátria* (Demônio Negro, 2015) e organizou e traduziu Giuseppe Ungaretti & Edoardo Bizzarri *Lettere-Cartas 1966-68* (Scriptorium, 2013). Transcreveu e organizou o volume de cartas até agora inéditas de Giuseppe Ungaretti para Bruna Bianco *Ti aspettavo nel tempo* (Mondadori, 2016).

Francisco Degani - Francisco Degani é doutor em literatura italiana pela Universidade de São Paulo, graduado em língua literatura e cultura italianas pelo Consórcio ICON, com sede na Universidade de Pisa, e tradutor, entre outros, de O falecido Mattia Pascal, de Luigi Pirandello (Nova Alexandria/Abril), Não incentivem o romance, de Alfonso Berardinelli (Nova Alexandria/Humanitas), vencedor do prêmio Paulo Rónai de tradução, de 2012, da Fundação Biblioteca Nacional, com Os noivos, de Alessandro Manzoni (Nova Alexandria). Pela coleção Estudos Italianos, já publicou “Pirandello ‘novellaro’. Da forma à dissolução” e “Pirandello e a máscara animal” (Nova Alexandria).

Gesualdo Maffia - Possui graduação (Laurea Magistrale) em História pela Università degli Studi di Torino, Facoltà di Lettere e Filosofia e Doutorado em História Contemporânea pela Università degli Studi di Genova. Atualmente é Doutorando em Letras, Língua, Literatura e Cultura Italianas, FFLCH-USP. É membro do grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Joseni Terezinha Frainer Pasqualini - Possui Mestrado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde atualmente é Doutoranda em Literatura. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade de São Paulo.

Josilene Vieira - Possui graduação em Letras-Língua Italiana e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é aluna especial do programa de Pós Graduação - Língua, Literatura e Cultura Italianas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas USP e membro e bolsista Fapesp (TT3) do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade de São Paulo.

Leila Marangon - Graduada em direito pela Unipinhal, com pós-graduação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina e pela ESA - Escola Superior de Advocacia da OAB-SP. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Lucas de Sousa Serafim - Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é Mestrando no Programa de Pós-graduação em Literatura Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade de São Paulo.

Lucia Wataghin - É Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada e Livre-docente pela Universidade de São Paulo. É professora da Área e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É uma das coordenadoras do Grupo de pesquisa "Literatura Italiana Traduzida", um projeto iniciado em 2010, em uma cooperação USP/UFSC. Publicou artigos e ensaios na área dos estudos de literatura italiana, das relações Itália/Brasil, da recepção e tradução da literatura italiana no Brasil e organizou edições em tradução brasileira da poesia de Giuseppe Ungaretti, Dino Campana, Umberto Saba.

Luiza Kaviski Faccio - Graduanda do curso de Língua e Literatura Italiana na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa "Giorgio Caproni: a palavra esgarçada, potencialidades da poesia italiana", sob orientação da professora Dr. Patricia Peterle. Desde 2015 participa do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil.

Maysa Rizzotto - É graduanda em Letras - Língua Italiana e Literaturas na Universidade Federal de Santa Catarina. Atual bolsista PIBIC do projeto de pesquisa "Tradução anotada e comentada do Zibaldone di pensieri de Leopardi em português de 1821", sob orientação da Professora Dra. Andréia Guerini. É membro, desde 2015, dos grupos de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil e Estudos Leopardianos.

Maria Gloria Vinci - Possui graduação em filosofia (La Sapienza-Università degli Studi di Roma) e graduação em literatura italiana (La Sapienza-Università degli Studi di Roma). Professora de italiano e latim no Liceu "Luigi Pietrobono" na Itália. Atualmente é doutoranda em Língua, Literatura e Cultura Italianas na Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisa sobre literatura italiana contemporânea, especialmente sobre o romance histórico e as novas formas de narrativa da história. Desenvolve também pesquisa sobre tradução no âmbito do Grupo de Literatura Italiana traduzida no Brasil.

Sandra Dugo - Dottoranda in "Italianistica", Università degli Studi di Roma "Tor Vergata", Co-Tutela, Dupla Titulação: FFLCH-USP (SP- BR), tesi *La fortuna delle opere drammaturgiche e narrative di L. Pirandello in Brasile*. Visiting Professor dell'Università "Tor Vergata" nella Università "Unioeste" (Paraná-BR, 2011-2014). Laurea in Lettere (Storia della Critica e Storiografia Letteraria) tesi *L'Editio Princeps dei Quaderni e la prima accoglienza delle opere gramsciane*, Università degli Studi di Roma "Tor Vergata", Master di II livello "Problemi e Autori della Filosofia del '900" Università degli Studi di Roma "Tor Vergata", con la tesi *Emanuele Severino interprete di Leopardi*. Ha pubblicato in italiano e portoghese e ha partecipato a Convegni Internazionali sulla letteratura italiana.

Patricia Peterle - Doutorado pela UFRJ e Pós-Doutorado pela Università di Genova.

Sara Debenedetti - Graduou-se em Filosofia na Faculdade de Letras e Filosofia da Università degli Studi di Torino. Mestre em Língua e Literatura Italiana e doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Aislan Camargo Maciera - Possui graduação em Letras (Português/ Italiano) pela UNESP, mestrado e doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas pela Universidade de São Paulo (FFCLH/USP). É membro do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

